

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0015/2001 DE 2001

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0015/2001 DE 06/02/2001

PROMOVENTE: VEREADOR

CARLOS GIANNAZI

E M E N T A:

DENOMINA PRAÇA PROFESSOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA O
LOGRADOURO PÚBLICO SITUADO NO BAIRRO DO PACAEMBU, DIS
TRITO SÉ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

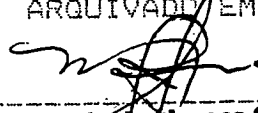
CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
03/11/2010 14:00:25

00000017490-48



ARQUIVADO EM

09/05/2001


Maria Isabel Lopes Correa
Chefe de Seção Técnica - Substituto



Câmara Municipal de São Paulo

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE 06 FEV 2001
Comissão de Justiça
P. Vazquez M.M. Ambiente
Comissão de Esportes
Comissão de Planejamento

[Signature]
PRESIDENTE

Folha nº 01 do proc.
Nº 15 de 01

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

PROJETO DE LEI 01 - PL
01-0015/2001

Denomina Praça Professor Sergio Buarque de Hollanda o logradouro público situado no Bairro do Pacaembu, Distrito Sé, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica denominado Praça Professor Sérgio Buarque de Hollanda o logradouro público inominado delimitado pelas Ruas Buri (codlog 03720/6), Itápolis (codlog 09562/1), Itabirito (codlog 09423/4) e Prof. Ernest Marcus (codlog 18429/2), situado no Bairro do Pacaembu, Distrito Sé.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões, em

[Signature]
CARLOS GIANNAZI

Vereador

Seção de Publicação e
Edição de Anais
DT - 10
10:30
07 FEV 2001

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUIE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 229 e folha de informação sob nº

10 8121012 Edo

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



Folha nº 02 do proc.
Nº 15 de 01
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A presente propositura encontra amparo legal no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

O homenageado, Professor Sérgio Buarque de Hollanda, faleceu em São Paulo em 26/04/82, aos 79 anos de idade, após intensa vida profissional, parte substantiva vivida na capital paulista.

Foi um dos responsáveis pela renovação de historiografia brasileira, em 1935, com a publicação do livro *Raízes do Brasil*, primeira obra sua que obteve repercussão nacional. Em sua vasta obra, e particularmente nesta, sempre considerou a importância da participação popular.

Nunca deixou de lutar pela causa democrática, inicialmente contra o nazi – facismo, em sua versão cabocla, o Integralismo; contra o Estado Novo, participando da formação do grupo Esquerda Democrática, em 1945, um dos embriões da UDN, partido que repudiou por considera-lo conservador. Participou também da fundação do PSB, extinto em 1966 pelo AI – 2. Contra o regime militar esteve presente entre as principais representações contra a ditadura.

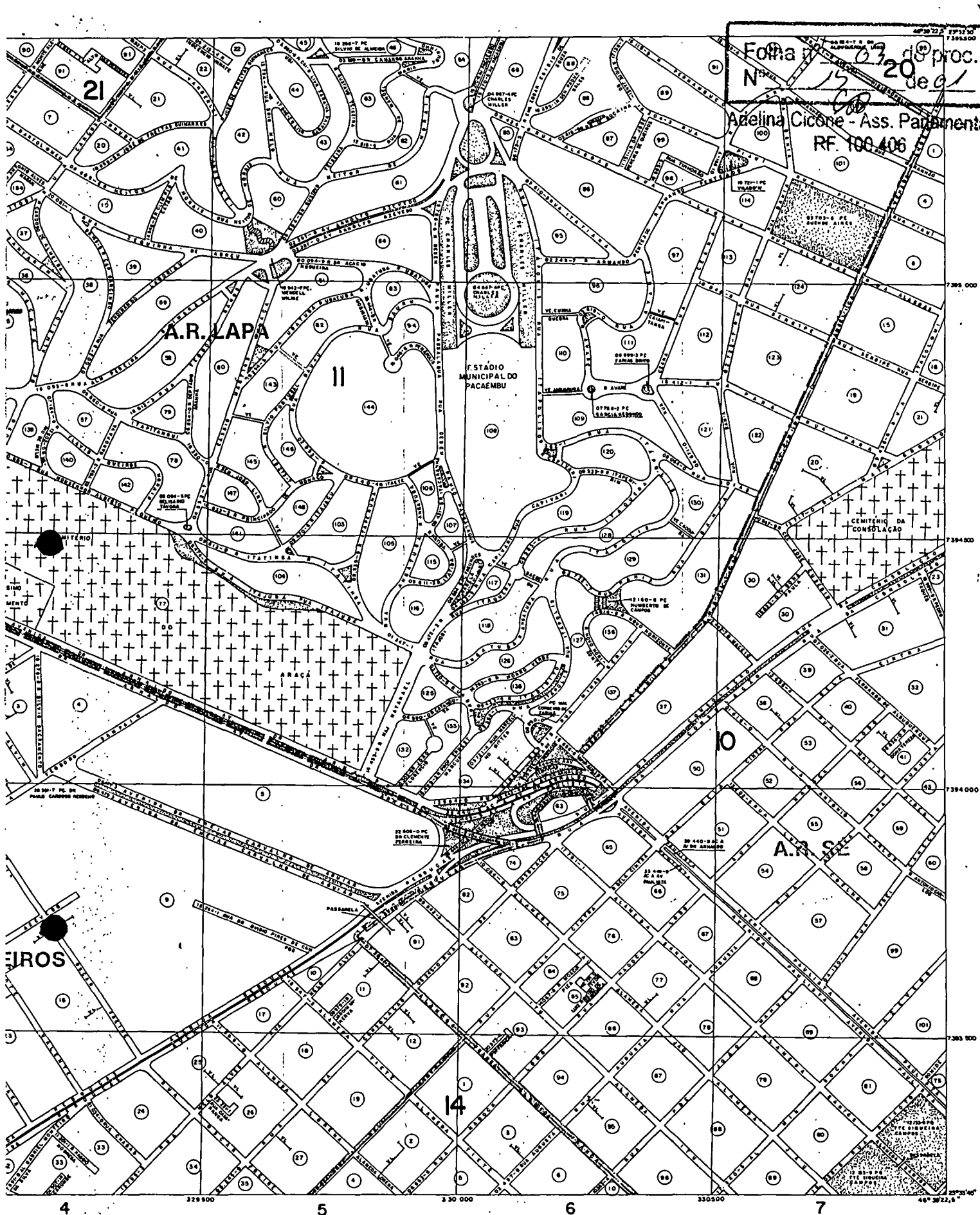
Além de historiador e jornalista, foi diretor do Museu Paulista, cargo que deixou quando ingressou como docente da História da Civilização Brasileira, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP em 1956, com a tese *Visão do Paraíso*.

Participou de muitas missões no exterior, foi professor convidado de universidades estrangeiras como docente e seminários nos E.U.A.

Bacharel em direito, formado pela Faculdade de Direito do Distrito Federal, dedicou toda a sua vida à docência, pesquisa e luta pelas causas democráticas, sempre tendo São Paulo como sua referencial de participação e moradia

Desta forma, pelos motivos acima expostos é que se propõe o presente, certo de sua aprovação por essa Casa de Leis.

Forma n. 03 de proc.
N. 15 de 91
Azeline Cicone - Ass. Parlamentarista
RF. 100.406



cial da Cidade/MOC

**Princípio de São Paulo
Rendas Imobiliárias
de Logradouros**



Escala 1:7.500
Escala Gráfica



FOLHA

10 F

SCM

3314/1

DATA

SETEMBRO/1984

Registro Civil das Pessoas



7.º SUBDISTRITO - CONSOLAÇÃO

RUA MACEIÓ, 77 - CEP 01302-010 - FONE: (011) 256-5506

Bel. Aldegar Fiori

OFICIAL

Folha nº 04 do proc.
Naturais
Adelina Cicane Ass. Parlamentar
RF. 100.406

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, em data de vinte e seis de abril de mil novecentos e oitenta e dois, (26/04/1982), no livro C-11, às folhas 132, sob número 10641, foi feito o registro de Óbito de SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA, falecido em vinte e quatro de abril de mil novecentos e oitenta e dois, (24/04/1982), às 09 horas e 00 minutos, em sua residência, do sexo masculino, profissão professor, natural de São Paulo, SP, residente na rua Buri, 35, São Paulo, SP, com 79 anos de idade, casado, filho de CHRISTOVAN BUARQUE DE HOLLANDA e de HELOISA GONÇALVES BUARQUE DE HOLLANDA, tendo sido declarante Sergio Buarque de Hollanda e o óbito atestado pelos drs. Jose Reynaldo Marcondes e e Ibrahim Elias Irailse, que deu como causa da morte: cancer do bronquio, enfisema pulmonar e o falecido foi incinerado no crematório de São Paulo, nesta Capital.

OBSERVAÇÕES: O falecido era casado com MARIA AMELIA ALVIM BUARQUE DE HOLLANDA, no Rio de Janeiro, RJ., em mil novecentos e trinta e seis, tendo deixado os filhos: Heloisa Maria, Sergio, Alvaro Augusto, Francisco, Maria do Carmo, Ana Maria e Maria Christina. Deixou bens, não deixou testamento

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo - Consolação, 30 de março de 1998.



Rachel Silva Daniel

RACHEL SILVA DANIEL
escrevente designada

Certidão R\$ 10.03
P. Dados R\$ 0.00
R. Firma R\$ 0.89
Total R\$ 10.92
guia nº 065/98
Digitado por: IRANI



Reconheço a firma supra de RACHEL SILVA DANIEL e dou fé.

São Paulo, 30 de março de 1998.

Em testemunho, da verdade.

Irani Gonçalves de Matos
IRANI GONÇALVES DE MATOS
Escrevente Designada

Valido somente com o selo de autenticidade

Sérgio Buarque de Holanda

Folha nº 05 do proc.
Nº 15 de ed
Adelina Cicone Ass. Parlamentar
RF. 100.406

O professor Sérgio Buarque de Holanda integra, juntamente com Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre, o trio dos jovens intelectuais brasileiros que nos meados da década de 1930 renovou a historiografia nacional. E o fizeram não só por transcenderem os enfoques tradicionais até então vigentes, quanto aos campos em que se dividia a História, quase que só restrita aos acontecimentos políticos e institucionais - o povo não contava, a não ser na obra isolada de Capistrano de Abreu -, mas também quanto aos métodos de pesquisa e interpretação. Caio Prado Jr. atuou segundo o método marxista do materialismo dialético, em altíssimo nível, sem qualquer sombra de dogmatismo, Freyre, o culturalismo antropológico do alemão Franz Boas, com o que se deu a mais radical crítica do racismo até então vista num país em que o ideólogo do arianismo e pensador político autoritário Oliveira Viana havia sido o intelectual mais consagrado no campo da historiografia e da sociologia, ou Gustavo Barroso mistificava a opinião pública com sua obra reacionária e prenhe de anti-semitismo, que em todas desgraças via "o dedo adunco de Israel", e Sérgio Buarque a história compreensiva de Max Weber, com a qual levanta os problemas reais do país, aponta as soluções e enfatiza que nada será feito de positivo enquanto o povo estiver ausente da vida nacional.

E, mais que tudo, fizeram eles claramente o repúdio aos preconceitos até então extremamente fortes, notadamente os de raça, e ainda, recusaram a visão sombria das elites sociais que via o Brasil com olhos extremamente pessimistas, somente enxergando alguma viabilidade futura do país sob um regime autoritário ou, no mínimo, altamente limitador da presença popular.

A participação desse trio de escritores na formação intelectual dos jovens estudantes brasileiros, desde então, foi tão grande que mereceu, em 1967, ser especificamente destacada pelo professor Antônio Cândido de Mello e Souza, em prefácio de rara acuidade à 7.ª edição da mais famosa obra de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*.

Nascido em São Paulo a 11 de julho de 1902, Sérgio Buarque fez o curso primário na Escola Caetano de Campos e o secundário no Colégio São Bento. Seu curso superior, jurídico, deu-se na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, na qual ingressou em 1921. Recém-formado, dedicou-se à colaboração na imprensa. Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna de São Paulo, ao lado de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia e Guilherme de Almeida e juntamente com Prudente de Moraes Neto, fundou em 1924 a revista *Estética*, voltada para a difusão dos valores do modernismo, renovador quanto à forma e profundamente brasileiro quanto ao conteúdo.

Esteve em missão jornalística por três anos na Europa, a partir de 1929, a serviço de uma entidade jornalística noticiosa, a Agência Havas, sendo boa parte desse período na Alemanha, onde presenciou as crises que dariam por terra com o regime liberal de Weimar e que resultaria na ascensão do nazismo. Essa experiência bastou para fazer com que sempre manifestasse o mais completo horror a qualquer tipo de totalitarismo e aos regimes autoritários e nunca perdesse a fé nos valores democráticos, ainda que não o fizesse pelo prisma liberal, até mesmo porque sempre entendeu o liberalismo brasileiro como um equívoco.

Retornando ao Brasil, casou-se com d. Maria Amélia Alvim, em 1936. Entre seus filhos, está o cantor e compositor Chico Buarque de Holanda. Assumiu o cargo de redator-chefe da agência noticiosa Associated Press, tendo sido também chefe do Serviço de Publicações do Instituto Nacional do Livro e diretor da Divisão de Consulta da Biblioteca Nacional, cargos exercidos no Rio de Janeiro. Foi professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal, sediada na então

capital do país, o Rio de Janeiro, e depois de sua transferência para São Paulo, diretor do Museu Paulista.

Seu renome intelectual começou com *Raízes do Brasil*, ensaio publicado em 1935, no qual expôs minuciosa interpretação do passado nacional sob a metodologia de Max Weber, ocasião em que levantou questões até hoje debatidas. Uma delas refere-se ao conceito generalizante de Ibéria, englobando Portugal e Espanha como unidade social com muitos pontos em comum, fator que leva a alguns aspectos comportamentais e de mentalidade igualmente comuns, na Europa, e em suas colônias da América Latina, também vistos por ele como parte da Ibéria: lassidão institucional, a falta de coesão social, o personalismo. Dessa forma, deixa claro que esses traços sempre caracterizaram o Brasil, não tendo sentido pensarmos em um período áureo em que o país tivesse sido melhor, mais sério ou moralizado. Além disso, desmentiu o mito de que o Brasil teria sido mais feliz se nossos colonizadores tivessem sido os holandeses, mercê do sistema colonial vigente em toda a Europa mercantilista, que nesse ponto em nada diferiam de portugueses, espanhóis, ingleses e franceses. Relacionou ainda os acima citados fatores com a ausência do senso de hierarquia, assim como com o alto conceito que se tem no Brasil do prestígio pessoal e, com isso, do privilégio.

Outros temas estão expostos em dicotomias, em pares de opostos, tais como a repulsa ao trabalho regular e rotineiro, assim como aos trabalhos utilitários, uma vez que o homem ibérico não abre mão de suas veleidades e desejos em favor do grupo a que pertence, de um lado, e o espírito de aventura, muito mais prestigiado, do outro. Desse modo, conseguiu ver a lavoura canaveira, com todo o seu aspecto formal, como uma forma de atividade aventureira. Outra dicotomia diz respeito ao campo e à cidade, havendo claro predomínio do mundo rural durante a colônia, e mais ainda no caso português, o Brasil, fator de uma elevada herança rural, que retardaria extremamente o processo de industrialização e que foi um dos fatores de falência do Visconde de Mauá, e que antes, nos finais do período colonial, explica por que um homem tão reacionário como o Visconde de Cairu, escravista e defensor do latifúndio, pôde passar como autêntico liberal. Igualmente explica a persistência do patriarcalismo, tema a que também havia se dedicado Gilberto Freyre, pouco antes dele.

Noutra dicotomia demonstrou o papel da cidade como elemento de dominação, tanto no caso dos espanhóis, a quem denomina "o ladrilhador", por fazer sempre que possível cidades interioranas bem planejadas, com ruas traçadas a esquadro, e o português, "o semeador", que plantou cidades ao sabor das conveniências, sem qualquer planejamento urbano, quase sempre agarradas ao litoral. Dessa característica teria vindo o relativo entorpecimento da colonização portuguesa, presente na proibição de criação de uma imprensa no Brasil e da não existência de universidades, em confronto com a América Espanhola, mesmo considerando-se as travas do absolutismo dos Áustria e depois dos Borbón e da Inquisição.

Quanto ao caráter do brasileiro, conceitua-o como o "homem cordial", o indivíduo que ao invés das ligações institucionais, baseadas no impersonalismo da lei, prefere as ligações pessoais, que passam pelos critérios afetivos weberianos do amor e do ódio, razão de tantas características brasileiras tão condenadas, como o coronelismo como forma de domínio local; o personalismo em política, que dificulta o surgimento de uma vida partidária profícua, o recurso às amizades, com o que surgem os beneficiamentos de capital social, ou seja, as ações entre amigos e os *facilitários*, para arrumar empregos públicos ou fazer carreira política e mais o tradicional "quebra galhos", o favorecimento aos amigos, com sua contrapartida, a perseguição aos inimigos, que assim são vistos os adversários, o paroquialismo que impede uma visão de conjunto ou a integração, o patrimonialismo de origem do país, a partir das capitanias hereditárias, que fez com que no Brasil sempre houvesse a mais profunda confusão entre o público e o privado, a privatização mais descarada da coisa pública, a crença em homens providenciais e portanto, o conformismo em acreditar que todos os problemas serão resolvidos por tais heróis.

Conceitua ainda, no capítulo "Tempos Novos", traços de comportamento como o culto das fórmulas consagradas, de que provém o legalismo estéril, que deseja resolver tudo pelo frio texto da lei; o espírito rotineiro; a modernização de fachada do século XIX sem abolição do escravismo, fator não só do acirramento do racismo, como ainda do ódio ao trabalho criador e em contrapartida, com o cultivo do chamado "trabalho limpo", o burocrático; o liberalismo destinado aos efeitos externos, "para inglês ver", adotado com a finalidade de que se pudesse conviver com o regime servil; a cultura de fachada e o bacharelismo, de que é resultado a corrida ao diploma de curso superior, mesmo que seja para não exercer a profissão. Daí, ao lado do agrarismo, a dificuldade para a criação de uma burguesia nacional, fator que reforçava o ranço aristocratizante das elites, o que, obviamente, só viria a fortalecer as nefastas oligarquias.

E no capítulo final, "Nossa Revolução", deixa claro que somente pela superação dessas raízes do atraso colonial ibérico é que o Brasil poderá construir uma sociedade democrática. Por isso está presente a sua crítica do processo da abolição do escravismo: apesar de haver comovido a opinião pública, não conduziu à superação dos traumas que a escravidão criou, não trouxe uma revolução modernizadora, mesmo tendo sido um dos fatores da queda do regime monárquico. E quanto às elites, deixou claras quais as dificuldades para a sua renovação, não só os valores acima apontados, mas a dificuldade de sua renovação, devido aos impedimentos à ascensão de elementos populares que não sejam totalmente cooptáveis. Repele, totalmente, qualquer determinismo em sua concepção do Brasil, quer os que desqualifiquem sua terra ou sua gente, quer os que entendem que existam etapas necessárias para que o país finalmente supere seus problemas.

Esse ensaio, portanto, até hoje continua em plena atualidade.

Após essa obra seminal, Sérgio Buarque de Holanda dedicou-se à pesquisa de arquivo com documentos primários, com o que criou sólida reputação de historiador, ao lado da que havia construído como ensaísta. Nesse sentido, em 1941 traduziu do alemão e publicou um extraordinário documento dos meados do século XIX, *Memórias de um colono no Brasil*, do mestre-escola suíço Thomas Davatz, em que narra as vicissitudes de uma das primeiras tentativas de trabalho assalariado, coexistente com a mão de obra escrava, na agricultura cafeeira em São Paulo, na fazenda Ibicaba, pertencente ao senador Nicolau Carneiro de Campos Vergueiro, no município paulista de Limeira, em que estão presentes os graves e violentos conflitos decorrentes da incompatibilidade do trabalho livre ao lado do escravo. Em 1944, publicou o livro de ensaios *Cobra de vidro*.

Sobre a expansão bandeirante, deu ao público em 1945 uma obra sobre os deslocamentos fluviais daqueles personagens, *Monções*, sem os exageros laudatórios e apologéticos que até então havia caracterizado a produção sobre o tema, em especial entre autores paulistas. Sobre o bandeirismo paulista escreveu ainda, em 1948, *Os primórdios da expansão paulista no fim do século XVI e começo do século XVII*, igualmente sem o tom laudatório que havia evitado na obra anterior. No mesmo ano, sobre a história da mão de obra no Brasil, *Da escravidão ao trabalho livre*. Em 1958 publicou outra obra magistral, *Visão do paraíso*, tese de concurso para a cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em que estuda as motivações edênicas na descoberta e povoação do Brasil, sobre as lendas e esperança que havia na Europa de que se encontrasse do outro lado do oceano a Terra da Cucanha, um verdadeiro paraíso terrestre sobre o qual tanto se falou na Europa, nos finais da Idade Média.

Ainda sobre história colonial, seu *Caminhos e Fronteiras*, de 1957, é uma extraordinária pesquisa sobre as condições de vida do sertanista, notadamente o de São Paulo, com enfoque todo especial para a cultura material, tanto a de origem portuguesa quanto - e principalmente - a legada

pelos índios, tendo mesmo realizado excursões para observar, *in loco*, as sobrevivências deixadas por aqueles povoadores, como monjolos, sistemas de construção em taipa, arquitetura, rotina agrícola, etc.. E dirigiu, ainda, uma obra monumental, *História Geral da Civilização Brasileira*, versando sobre os períodos colonial e imperial, com muitos colaboradores, para a qual redigiu vários capítulos, além de um volume final de síntese, totalmente sob sua responsabilidade, com o título *Do Império à República*.

Desde 1946 passou a viver em São Paulo, dedicando-se ao jornalismo nos órgãos *Diário de Notícias* e *Folha de S. Paulo*, mas intensificou sua dedicação à pesquisa histórica. Em 1956 deixou seu cargo de diretor do Museu Paulista porque ingressou no quadro de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na cadeira de História da Civilização Brasileira, e dando extraordinária colaboração para a criação e funcionamento do Instituto de Estudos Brasileiros, que conserva os acervos de Mário de Andrade, de Fernando de Azevedo, e outros. Além do magistério nos cursos de graduação, dedicou-se ao ensino na pós-graduação, tendo sido orientador de muitos doutorandos e participante de várias bancas de arguição em defesa de tese.

Foi professor visitante de várias universidades estrangeiras, entre as quais a de Roma, em 1953, a do Chile, em 1963, as de Indiana e New York State, nos Estados Unidos, em 1965; participou de seminários nas universidades americanas de Yale, em 1966, Columbia e Harvard, em 1965 e 1966. Realizou pesquisas em arquivos portugueses, no Vaticano, na Biblioteca do Congresso em Washington, na Biblioteca Pública de New York e no Quai d'Orsay, em Paris.

Em protesto contra ato discricionário da ditadura militar de 1964 - que jamais apoiou - aposentou-se em 1969, revoltado contra a aposentadoria arbitrária e autoritária que, com base no Ato Institucional n.º 5, atingiu vários professores da Universidade de São Paulo e de outras instituições, entre eles Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Emilia Viotti da Costa, Fernando Henrique Cardoso e outros.

Dentre os capítulos que redigiu especialmente para a *História Geral da Civilização Brasileira*, estão "A Colônia do Sacramento e a expansão no extremo sul", "As colônias de parceria", "Conquista da Costa leste-oeste", "O descobrimento do Brasil", "A democracia improvisada", "As etapas dos descobrimentos portugueses", "Franceses, holandeses e ingleses no Brasil quinhentista", "Os franceses no Maranhão", "A instituição do governo geral", "As lideranças urbanas", "A mineração: antecedentes luso-brasileiros", "As Monções", "O poder pessoal", "O positivismo no Brasil", "As primeiras expedições", "São Paulo", e "A sociedade mineradora".

Redigiu ainda, o capítulo "A língua-geral em São Paulo", constante de *Leituras de Etnologia brasileira*, organizado pelo antropólogo Egon Schaden, sobre a presença desse idioma de origem tupi falado em São Paulo até o século XIX; "Da escravidão ao trabalho livre", para a obra de Thomas Davatz que traduziu e editou, *Memórias de um colono no Brasil*, "Gosto arcádico", constante de livro organizado por Celso Lafer, *Esboço de figura. Homenagem a Antônio Cândido*, em que presta seu tributo ao amigo Antônio Cândido de Mello e Souza; "História de uma poesia", introdução a *Poesia completa e prosa*, de Manuel Bandeira, seu amigo de muitos anos; os Prefácios a *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto; a *O fardo do homem branco*, de Maria Odila Leite da Silva Dias; a *A milícia cidadã: a Guarda Nacional de 1831 a 1850*, de Jeanne Berrance de Castro, a *Suspiros poéticos e saudades*, de Domingos José Gonçalves de Magalhães; às *Obras completas* de José Bonifácio de Andrada e Silva; às *Obras econômicas* do bispo dos tempos coloniais J. A. de Azeredo Coutinho; a *A Amazônia para o negro norte-americano*, de Nícia Vilela Luz; a *Cristãos-*

novos, jesuitas, inquisição, de José Gonçalves Salvador; a A escravidão africana no Brasil, de Mauricio Goulart; a O barão de Iguape, de Maria Theresa Schorer Petrone; a Tudo em cor de rosa, de Yolanda Penteado; a A escravidão negra em São Paulo, de Suelly Robles Reis de Queiroz, a Cultura e sociedade no Rio de Janeiro - 1831 a 1850, de Maria Beatriz Nizza da Silva, e ao livro de poemas de Vinicius de Moraes O operário em construção, além de muitos outros textos, entre artigos e apresentações.

Organizou, ainda, uma coletânea sobre o primeiro grande mestre da Historiografia alemã, Leopold von Ranke, redigindo capítulo crítico introdutório denominado "O atual e o inatual em L. von Ranke".

Quanto à participação política, em 1945 engajou-se no grupo socialista democrático que, sob o nome de Esquerda Democrática, lutou contra o Estado Novo e participou da fundação de um partido liberal, a UDN-União Democrática Nacional. Pouco depois, notando que tal entidade partidária estava tomando feição cada vez mais direitista, em que pese seu alegado liberalismo, deixou-a, para fundar, junto com Antônio Cândido de Mello e Souza, Alípio Correia Neto e Rogê Ferreira, o Partido Socialista Brasileiro, ao qual pertenceu até sua extinção em 1966, por força de um ato ditatorial arbitrário, o Ato Institucional n.º 2, baixado pelo marechal Castelo Branco, o primeiro governante castrense da ditadura. Quando da redemocratização, de que foi um dos mais entusiásticos defensores, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, sendo seu filiado número 2.

Sérgio Buarque de Holanda faleceu em São Paulo, no dia 24 de abril de 1982.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº10.....

do processo nº15..... de 19 01.....08. / 02...../01..... (a)Adelina *Ed*.....

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, consta:

Em 08-02-01

PL. 135/98 Lei 12.312/97

INÁCIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça

02/03/01

BRUNO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

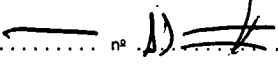
Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 02/03/01 às 15 hs.

CARMEN DE MELLO
Assistente Parlamentar

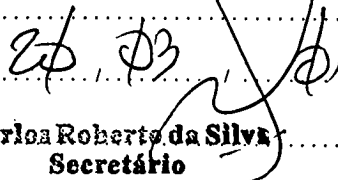
ADJUNTO
OUTRO PAPEL
SEGURO

ADJUNTO
OUTRO PAPEL
SEGURO

SEGUIE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 

Em



(a) **Carlos Roberto da Silva**
Secretário
11.130



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 1 do
Processo 1501
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação, para saber se o logradouro público, mencionado no projeto de lei nº 0015/2001, de autoria do Nobre Vereador Carlos Giannazi:

1º - É bem público?

2º - É oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (Praça Professor Sérgio Buarque de Hollanda) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Praça) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 0015/2001 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da fl. 03 deste projeto, contendo a localização da via, bem como da folha deste pedido.

Sala da Comissão de Justiça, 13/3/2001.

Vereador Arselino Tatto

Presidente

DEFIRO

13/03/01.

Presidente

pk/lf0015-01

EM 20/3/01 LEG. 3

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

RECEBIDO EM LEG. 3

20/3/01
14:10

Sr^a Soraia,

preparar ofício solicitando informações do Executivo para a
Douta Comissão de Constituição e Justiça.

20.03.01

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IV

Sr^a Chefe,

providenciado, conforme solicitação de V.S^a.

20.03.01

SORAIA LÚCIA FERREIRA
Assistente Técnico de
Direção I

SEGUEm____, juntados____ nesta data
documento____ e papel de informação
rubricado____ sob folhas nºs 12 a 14
Em 04/04/01

LILIANA MARIA MIGLIANO BOSISIO
Assistente Técnico de Direção IV



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º 14

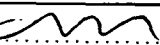
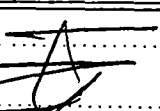
do processo n.º 15 de 2004 04 04 01 (a) LILIANA MARIA MAGLIANO BOSISIO
Assistente Técnico de Direção IV

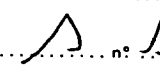
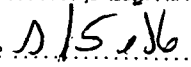
A Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 04/04/04.

AB
ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IV

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 05/04/04 às 14:28

CRS
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

SEGUIE  juntado  nesta data,  documento  e papel para informação, rubricado 

sob folha  n.º 

Em 19 de 04 de 01

(a) **Carlos Roberto da Silva**
Secretário
11.130



Folha nº	15
Processo	15
Carlos Roberto Silva	
Reg. 1136	

REDO NA A: 1. A
7 17104 101
VIRI L. FALCON
R. 11. 2001 - 11. 11

Prefeitura do Município de São Paulo
São Paulo, 17 de junho de 2001

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n.º 047 - 101
Processo nº 2001-0.063.126-2
Ref. Ofício nº 18/Leg.3/0148/2001

15 - DOCREC
15-0044/2001

Senhor Presidente

Faço menção ao ofício referenciado, por meio do qual Vossa Excelência encaminhou a este Gabinete, com pedido de envio de subsídios, cópia do Projeto de Lei nº 015/2001, de autoria do Vereador Carlos Giannazi.

Isto posto, e promovendo o atendimento do solicitado, encaminho a Vossa Excelência cópia reprográfica das informações oferecidas pelo Departamento de Cadastro Setorial da Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano.

Renovo a Vossa Excelência, nesta oportunidade, protestos de elevado apreço e distinta consideração.

MARTA SUPLICY
Prefeita

Ao
Excelentíssimo Senhor
JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

JAM/LMS/rmn

Reso

À LEG.3

Senhora Chefe:

Para as devidas providências.

18.04.01


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

RECEBIDO EM LEG. 3

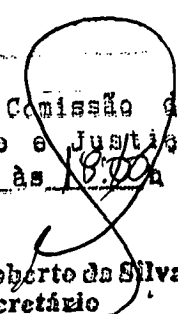
18/04/01
M:12


ORLANDO KOCI MENDES
Assistente de Chefe Técnica

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 18 / 04 / 01


ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IV

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 18/04/01 às 18:00h


Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha nº 167 do

Processo 1501

Carlos Roberto Silva

Reg-1830

folha de informacao n

do Mem. ATL... n... 60/01... em 21/02/01. (UNIAN DE FOLHAS DE MEM. ATL)

Assist. Administ.

SEHAB - CASE 4

S.G.M. - ATL

Sra Assessora Chefe

INFORMACOES SOBRE O PL : 15/01 MEMO ATL : 60/01 CARLOS GIANNAZI

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM ✓ LEGISLACAO : LE/ 4.371/53 ✓ NAO TEM CODLOG ✓

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : EL SEM DENOMINACAO ✓

DENOMINACAO OFICIAL : NAO ✓

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : PC PROFESSOR SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA ✓

HOMONIMIA : SIM ✓

LOGRADOURO CODLOG : 44.316-6 LEGISLACAO : LE/12.312/97

D) DADOS TECNICOS :

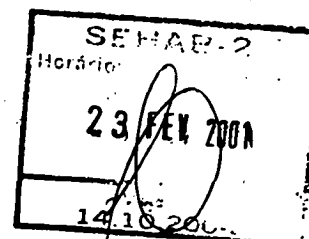
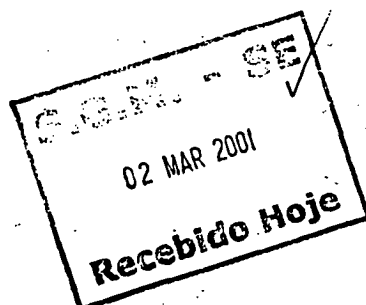
INSUFICIENTES

E) OBSERVACOES :

SOMOS CONTRARIOS QUE O PL EM QUESTAO SE CONVERTA EM LEI, TENDO EM VIS-
TA A DENOMINACAO DE SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA EXISTIR OFICIALMENTE.
CONSTA PL.135/98 TRATANDO DO MESMO ASSUNTO E PL.111/98 E 25/01 P/LOCAL

21/02/01

ELIANA BECCATO MELLONE
DIRETORA DE DIVISAO TECNICA
CASE-4/SEHAB



JUNE ALBERICI DE MELLO

Assessora Chefe
SGM/ATL

Ao Nobre Vereador
para relatar

Silveira

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
Em 27 de 4 de 2001

[Signature]
Presidente

Encaminhe-se, em 27 de 4 de 2001

[Signature]
Presidente da CCJ

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUIM, juntados nesta data papel para informação rubricados sob
Documento

Folhas do nº 17 de 02.05.01 e
Cláudio Antônio da Silva
Reg. nº 11.111

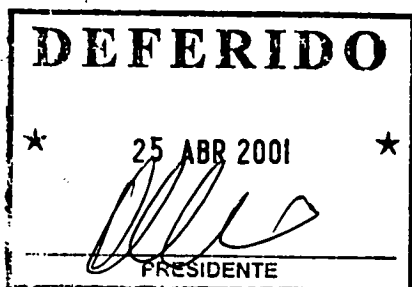


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº	1	do
Processo	13-0715/2001	
Carlos Roberto Silva		
Reg. 11/30		



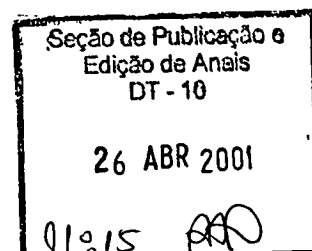
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-0715/2001

Requeiro o arquivamento do projeto 01-0015-01, de minha autoria, que denomina a Praça Sérgio Buarque de Hollanda.

Sala das Sessões, em


Carlos Giannazi
Vereador



A Com. de Const. e Justiça

03.05.2001

[Signature]
BRUNO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 03/05/01 às 15:40

[Signature]
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Ao DT-94, PARA ARQUIVAMENTO, con-
forme requerimento.SP, 07/5/01.

[Signature]
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado em	17 fls.
Arquivo em	9/maio/2001
O Func.º	<i>[Signature]</i>
LINA ANGÉLICA MARIA GUIMARÃES Documentalista - R# 100.927	